

# JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIAR SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) - com nome completo, endereço, telefone e RFD do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos e o OPOVO se reserva o direito de selecionar os para publicação.

## Um dia sem "eu"

**Marcus José**  
marcusj@netmail.com

Um órgão do corpo parece  
Mas ele não é, felizmente  
Saindo de casa, dele esquece  
Parece perturbar a mente.

Neste mundo conectado  
Falamos com tanta gente  
Até pagamento realizado  
Gera um conforto, contente.

Descarrega, vamos lá, de novo, então  
Na tomada, outra vez, ele, colocar  
Com pressa, erradamente, esperamos não  
A essa carga de 100 por cento, gerar.

Já imagino, um dia passar  
Sem ele, na sua vida preciosa?  
Deus, que tempo pra demorar!  
Parece uma existência ociosa.

Relaxa e, claro, tenha muita calma  
Nessa condição, um dia sem "eu"  
Escrevi, sem ele, aliviando a alma  
Amigo celular, a poesia, venceu.

## Inocência

**Pablo Santos**  
pablosantosjornalista@gmail.com

Suponhamos que nos mudamos para outra cidade, onde não conhecemos nenhum bairro. Quando alguém mencionar qualquer nome de qualquer bairro desta cidade, não saberemos como ele é. Se é habitado por pessoas ricas, pobres ou de classe média.

Quando alguém fala o nome de uma pessoa que não conhecemos, imaginamos de uma certa maneira em nossas mentes. Não sabemos se é negro, branco, pobre... Agora, imagine um papel que não tem nem um risco, limpo. Assim é uma criança que acabou de nascer, acabou de chegar nesse mundo cão sem saber de nada. Não sabe se o bairro em que está é rico, não sabe se sua cor, seu cabelo, seu corpo é aceitável para os padrões sociais ou não. Um ser sem preconceito algum.

Que possamos voltar lá para quando nascermos, sem diferenciar as pessoas e suas condições como melhores ou piores que outras, tratando todos igualmente, mesmo com suas diferenças.

## Ainda em expectativa

**Benevides Carvalho**  
benevides.carvalho@opovo.com.br

Já estamos em caminho  
Para o término de fevereiro  
As chuvas, desvagar chegando  
E nada de pactos nos tabuleiros.  
Formam-se na atmosfera  
Volumes de nuvens chuvosas  
Com agricultores na paqueta  
Mas, não caem, são teimosas.  
Outrora, quando fazia calor  
No período dito das chuvas  
Se manhã, à tarde, água no setor  
Se à tarde, à noite, muita água e saúvas.  
Com a atmosfera carregada  
Em pouco tempo se via e ouvia  
Clarões dos relâmpagos e trovoadas  
E muita água correndo nas coxias.  
Para o agricultor, nada de positivo  
Só chuvas esparsas, sem objetividade  
De tanto olhar para o céu, vê negativo  
Um inverno, fora da normalidade.  
Março, estar chegando  
Para decidir a situação  
Que são José e no comando  
Mande chuva, em boa distribuição.

# O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

## Entre as parcerias da educação pública

**Angeli De Jesus Coelho Chero**  
Conselheira Juvenil Leitores OPOVO

Quando estava no quarto semestre da engenharia da computação no Instituto Federal do Ceará, Campus Fortaleza, surgiu em mim a necessidade de querer colocar em prática todo o aprendizado até o momento e querer ainda mais explorar sobre as tecnologias emergentes da área TIC. Foi quando conheci meu professor e atual coordenador da Huawei ICT Academy I IFCE. Onde comentava sobre a parceria com a empresa chinesa e o Instituto Federal do Ceará e que iria trazer novas oportunidades para os alunos.

E foi assim que iniciei minha caminhada como estudante, estagiário, considero-me pesquisador e inovador, pois dentro desse ecossistema além de colocar em prática o aprendizado em sala de aula, consegui desenvolver habilidades conhecidas como soft skill e apresentar para empresa sobre projetos que podem complementar na educação do Brasil.

Ao longo da caminhada e finalizando meu curso, fui convocado como instrutor no projeto Huawei ICT Roadshow, um caminho itinerante apresentando as principais tecnologias e capacitações em TIC para instituições educacionais do Brasil.

Uma oportunidade que além do meu esforço e destaque não poderia conseguir, se não estivesse dentro do ecossistema dos projetos e parcerias da instituição de ensino. Entre elas destaque o Instituto Inocema, pois foi a responsável em confiar nos profissionais formados pelo IFCE - Campus Fortaleza.



## Lapso temporal

**Laura Maria**  
Ex-Correspondente OPOVO

Em que momento a gente percebe que o tempo passa tão rápido? Eu não consigo identificar o momento em que comeci a gostar de beber café. Ou que eu realmente entendi que não iria virar uma surfista. Ou que as minhas coleções de livros mudaram tanto. Como assim os meus amores infantis já passaram? Como assim próximo ano eu faço 15 anos?

Eu me lembro de uma menina que teve que crescer muito rápido. Uma menina cheia de vida. Uma criança. Que sonhava em ser surfista porque sempre amou o mar. Amorosa, doce, tímida. Ela e eu somos a mesma pessoa com lapsos temporais, experiências e aprendizados diferentes.

E agora, o que me resta, são as promessas que me fiz. E que por ela, nunca vou parar de lutar.

## A Corrente

**Ranya Mendes**  
Ex-Correspondente OPOVO

Seus olhos revelam segredos Refugiados nas linhas do tempo somente os afinados conseguem enxergar Para além dos lamentos Liberando sua benignidade e seu veneno. Sua toxicidade embutida. Uma longe lembrança da dorçura perdida.

Luz e sombra. A perturbação do silêncio. Que se estende em meio a escuridão. Espalhando linhas sonoras vivas.

Dócil, afável, coração-nato, selvagem, inconformado, o que procura a solução, ensina o caminho, cutuca a inquietação.

Seu mel se espalha rapidamente Venenoso e latente. Paralisando tudo ao redor.

Me deixei levar. Me tornei a vítima. Aqui na gaiola dos teus braços. Sói que sou legítima. Não me solta, não te solta. O entrelace de outras vidas. Coração que reencontra. O complemento de sua batida. A pulsação nata de morte-vida.

Sua ausência é como veneno em minhas veias.

Quero e preciso de mais

Destas sensações que me deixam alheia

Quero e preciso de mais

Até que possa me sentir inteira

Me desfazer em tua cura

Afogar meu amor em tua banheira.

## A ansia e o tédio

**Yasmin Dourado**  
Ex-Correspondente OPOVO

Nessa minha ansia de ter e nesse meu tédio de possuir, ando em corda bamba sem balanço. Corro, corro, corro, e não consigo.

Salto, salto, salto, e finalmente alcanço.

Sinto felicidade, satisfação, e depois minimizo.

Me comprimo do tamanho de um grão de areia.

Que vou sendo carregado pelo vento.

A infundidade dele, na minha mente, não semeia.

Afinal, não seria a insatisfação o meu sustento?

Eu posso ter uma praia recheada de grãos.

Um vento de esperanças que traz o novo.

Mas eu me apego ao mar cristalino e a sua imensidão.

Que lesta e traz esse meu choro.

O meu tédio é turbulento

E a minha ansia é sofrida.

Em nenhum deles encontro o acaite

De se ter a vida realmente vivida.

## Tantos anjos

**Anna Néo**  
Correspondente Mestre OPOVO

Anjo barroco de pedra sabão  
Anjo torto das sete faces  
Anjo safado de olhos azuis  
Anjo sebelto que toca trombeta  
Anjo troncho do Vale do Silício

E o diabo desse anjo cnido  
Acabando com meu delírio  
Ao lembrar a hora de assumir  
meu turno na máquina social  
Inferno.

## Crise de ansiedade

**Isathai Coelho**  
Correspondente Mestre OPOVO

Ansiedade é punhal cravado no peito  
Machucou profundo e lentamente  
Turbilhões de pensamentos  
Dançando ao mesmo tempo

Dando pauladas na mente.  
É o nariz tapado com as mãos  
Que tira o ar e te faz sufocar  
Acelera o coração  
Mas não é boa a sensação.  
A gente vê o mundo girar  
E é nessa hora que pensa  
Que a vida vai acabar.